

A PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICais NÃO CARIOSAS: uma revisão integrativa

THE PREVALENCE OF NON-CARIOUS CERVICAL LESIONS: an integrative review

**Nicolas Gomes França¹, Breno da Silva Vitória Duarte¹, Luiz Roberto Soares Spoladore¹,
Fabiana Tavares Lunardi Palhari²**

¹Discente do curso de Odontologia - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

²Mestre, Docente do curso de Odontologia - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

* Correspondência: prof.fabianapalhari.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 18/08/2025 - ACEITE: 15/10/2025

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de lesões cervicais não cariosas na população geral, por meio de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e Google Acadêmico. As lesões cervicais não cariosas, que ocorrem independentemente do processo carioso, têm sido amplamente discutidas na odontologia contemporânea devido à sua alta incidência e impacto funcional e estético. A análise dos artigos selecionados, revelou uma prevalência média de aproximadamente 52% de indivíduos acometidos, com variações entre 17% e 87%, conforme o perfil das populações estudadas e os critérios metodológicos utilizados. Tal variabilidade evidencia a influência de múltiplos fatores etiológicos — como forças oclusais, abrasão e erosão — atuando de maneira isolada ou associada. Concluiu-se que a identificação precisa da etiologia dessas lesões é essencial para a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes. O aprofundamento do conhecimento sobre os mecanismos que originam essas lesões, permitirá não apenas a redução de sua prevalência, mas também a melhora significativa nos protocolos de tratamento, favorecendo abordagens individualizadas, que resultem em maior longevidade dos tecidos dentários e melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Desgaste dos Dentes, Dentística Operatória, Prevalência.

Abstract

The present study aimed to identify the prevalence of non-carious cervical lesions in the general population, through a literature review conducted in the PubMed, LILACS and Google Scholar databases. Non-carious cervical lesions, which occur independently of the carious process, have been widely discussed in contemporary dentistry due to their high incidence and functional and aesthetic impact. The analysis of the selected articles revealed an average prevalence of approximately 52% of affected individuals, with variations between 17% and 87%, according to the profile of the studied populations and the methodological criteria used. Such variability highlights the influence of multiple etiological factors — such as occlusal forces, abrasion and erosion — acting in isolation or in combination. It is concluded that the precise identification of the etiology of these lesions is essential for the adoption of more effective preventive and therapeutic strategies. Deepening our knowledge of the mechanisms that cause these lesions will not only reduce its prevalence, but also significantly improve treatment protocols, favoring individualized approaches that result in greater longevity of dental tissues and better quality of life for patients.

Keywords: Tooth Wear, Operative Dentistry, Prevalence.

Introdução

Lesões cervicais não cariosas são classificadas como lesões de etiologia distinta à carie e que atingem o terço cervical do dente, podendo envolver somente a coroa, ou ainda a coroa e a raiz quando há retração gengival. Esse tipo de lesão causa perda de esmalte, estrutura mineral mais externa e de revestimento do dente, fazendo com que a dentina fique exposta ao meio bucal, o que traz prejuízos estéticos e pode causar sensibilidade.^{1,2}

Diferente das lesões cariosas que dependem de um tripé envolvendo um hospedeiro suscetível, presença de micro-organismos especializados e substrato, isso tudo aliado ao tempo, as lesões cervicais não cariosas têm diferentes e variadas etiologias, implicando inclusive no tipo de lesões que podem ser causadas, dentre elas: abfração, abrasão, atrição e erosão.^{1,2}

Os fatores mais comumente relacionados às lesões cervicais não cariosas são, traumas ou interferências oclusais, ingestão de alguns alimentos e bebidas, presença de hábitos deletérios e outros traumas mecânicos como escovação inadequada.³

As lesões cervicais não cariosas são divididas em abfração, abrasão, atrição e erosão, com etiologia e tratamentos diferentes. O tratamento está diretamente ligado à causa, ou seja, não basta apenas propor o tratamento restaurador, é necessário também agir sobre o que causou a lesão, para evitar recidiva e evitar que outros elementos sejam acometidos futuramente.^{4,5}

A maior taxa de prevalência se apresenta em pacientes de meia idade, principalmente a partir dos 40 anos. Também foi constatado que os dentes mais acometidos são os pré-molares, já que eles estão em uma área sujeita a maior força mastigatória e pressão na escovação incorreta.⁶

Frequentemente encontramos mais de um fator envolvido nessas lesões além de hábitos deletérios, como escovação incorreta, dieta ácida, onicofagia – que é o hábito de roer unhas - e também se inserem nesse contexto, os hábitos parafuncionais, como o bruxismo, as más oclusões, e fatores de ordem sistêmicas. Todas essas ações corroboram para a evolução do caso, sendo necessário uma triagem e individualização do tratamento.⁷

As lesões cervicais não cariosas, estão correlacionadas a hipersensibilidade dentária cervical, devido a exposição dos túbulos destinários na região da junção amelocementária, associada à recessão gengival ou na própria área da lesão, onde ocorreu perda do esmalte. A dentina exposta na cavidade oral, está sujeita a estímulos, que podem causar alterações na dinâmica dos fluídos presentes no interior dos túbulos, sendo essa, a teoria mais aceita para a hipersensibilidade dentinária.⁸⁻¹⁰

Desta forma, este trabalho teve como objetivo, identificar por meio de revisão de literatura, a prevalência das lesões cervicais não cariosas, na população geral e seus principais fatores etiológicos.

Método

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisas realizadas nos últimos 05 anos, retiradas das bases de dados PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando os indicadores de busca: Lesões cervicais não cariosas, abfração, abrasão, atrição e erosão. Foram encontrados 120 resultados na PubMed, 119 no Google Acadêmico e 13 no Lilacs, totalizando 252, dos quais após a leitura dos títulos, 59 foram selecionados para leitura dos respectivos resumos, e 30 foram lidos na íntegra. Os dados de prevalência de LCNC foram extraídos de 11 trabalhos.

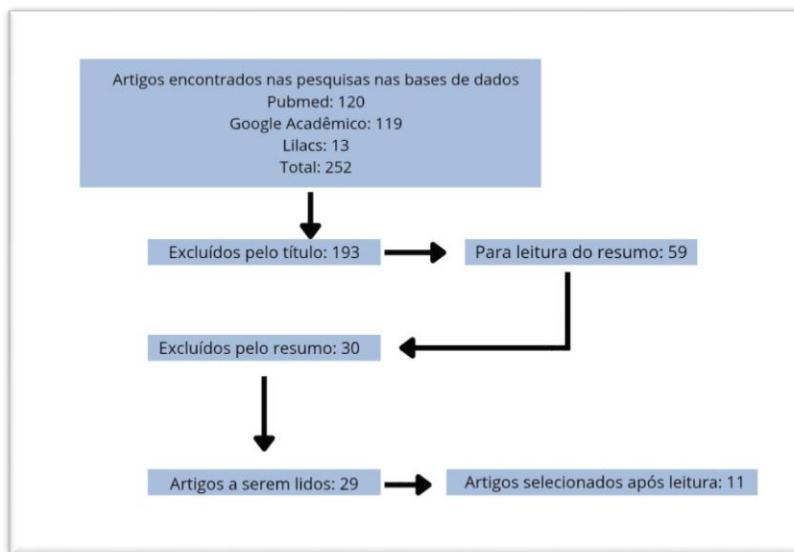


Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos

Resultados

A partir da análise de 11 estudos selecionados, observou-se que a prevalência de lesões cervicais não cariosas (LCNCs), variou consideravelmente entre as diferentes populações avaliadas. A menor prevalência encontrada foi de 17%, enquanto a maior atingiu 87%, com uma média geral de 52%. Essa variação, está relacionada a fatores populacionais específicos, como idade e sexo. De maneira geral, as LCNCs mostraram-se mais frequentes, em indivíduos com idade superior a 40 anos, e além disso, foi observada uma maior prevalência entre os homens quando comparados às mulheres.

Quadro 1: artigos elegíveis para revisão (N=11)

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados
Silva et al, 2023 ¹¹	Relacionar as LCNC's e sua prevalência em pacientes com bruxismo.	Revisão integrativa da literatura através de 12 artigos com os descritores: lesão cervical não cariosa, bruxismo, paciente bruxista.	Hábitos que gerem forças oclusais excessivas geram elevada prevalência de LCNC's.
Ribeiro, 2020 ¹²	Avaliar a prevalência de LCNC's relacionado com má oclusão em discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará.	Foram observados 39 estudantes maiores de 18 anos com dentição natural completa através de exame clínico e formulários.	Observou-se alta prevalência de LCNC's relacionadas à má oclusão, principalmente nos primeiros pré-molares inferiores.
Soares, 2020 ¹³	Avaliar a prevalência e a gravidade das LCNC's e hipersensibilidade dentinária entre adultos de um município brasileiro.	Estudo transversal analítico de base epidemiológica e natureza quantitativa realizada com amostra de 2716 adultos, através de equipe calibrada.	Foi observada alta prevalência de LCNC's e sua relação com a hipersensibilidade dentinária nos pacientes adultos do município.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resultados
Rocha, 2023 ¹⁴	Investigar a prevalência de LCNC's e recessão gengival em Guiné-Bissau.	Estudo transversal com abordagem quantitativa utilizando questionário e exame clínico intraoral em 233 indivíduos com mais de 12 anos.	Foi observado alta incidência de recessão gengival e percentual relativamente baixo de LCNC's, com cerca de 29,4% de indivíduos acometidos.
Braghini, 2023 ¹⁵	Avaliar e sumarizar as evidências disponíveis sobre as LCNC's em adultos e sua associação com o bruxismo.	Meta-análise através de duas revisões de literatura.	O bruxismo está associado com as LCNC's em adultos e teve prevalência de aproximadamente 29%.
Pires et al, 2023 ¹⁶	Estudar os aspectos das LCNC's como características, fatores etiológicos e prevalência.	Revisão sistematizada através de 14 artigos selecionados.	As LCNC's possuem diferentes apresentações, fatores etiológicos e até mesmo prevalência, inclusive entre os sexos.
Fraga et al, 2021 ¹⁷	Avaliar a prevalência das LCNC's relacionadas ao estresse nos pacientes atendidos na clínica escola da UFCG.	Estudo transversal observacional com coleta de dados através de questionário e exame clínico intraoral.	Observou-se alta incidência de LCNC's em pacientes com quadros crônicos de estresse.
Ribeiro, 2023 ¹⁸	Relacionar a prevalência das LCNC's em pacientes com bruxismo correlacionando os fatores.	Revisão integrativa da literatura.	Foi observada elevada prevalência de LCNC's em pacientes bruxistas e elevado índice de paciente bruxistas dentre os portadores de LCNC's.
Boing et al, 2020 ¹⁹	Estudar a prevalência das LCNC's em pacientes atendidos na disciplina de dentística restauradora da clínica integrada da UniGuairacá.	Estudo observacional transversal quantitativo através de exame clínico intraorale questionário em 173 pacientes.	Foi observado alta prevalência, cerca de 43,4% dos pacientes acometidos por LCNC's.
Teixeira, 2020 ²⁰	Determinar a prevalência mundial estimada das LCNC's.	Revisão sistemática da literatura através de 24 artigos selecionados.	A prevalência mundial estimada das LCNC's é de 46,7%, sendo mais prevalente em populações mais velhas.
Secchi et al, 2024 ²¹	Avaliar a presença de recessão gengival e LCNC's em pacientes da clínica escola da Universidade de Gurupi-TO.	Estudo transversal através de questionário e exame clínico dental e periodontal coletados de 99 pacientes	Alta prevalência tanto de recessão gengival quanto de LCNC's dentre os pacientes da amostra.

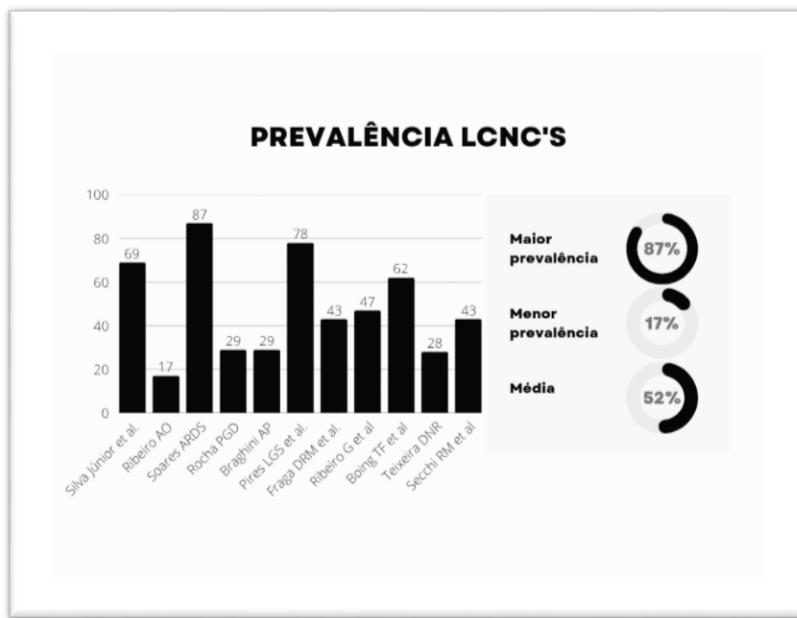


Figura 2: Gráfico da prevalência das Lesões cervicais não cariosas

Discussão

Este estudo buscou analisar a prevalência das lesões cervicais não cariosas (LCNCs) em adultos, correlacionado com os fatores etiológicos descritos na literatura.

Foi observada grande discrepância na prevalência entre os estudos selecionados, variando entre 17%, no estudo com menor prevalência, e 87% no estudo que apresentou maior prevalência, sendo justificado pela população observada. No estudo de maior prevalência encontrado, Soares¹³, foi observada a prevalência de LCNCs em pacientes que apresentavam hipersensibilidade dentinária, o que pode justificar a alta prevalência.

As LCNCs podem estar diretamente ligadas às recessões gengivais como demonstrado por Rocha¹⁴ e Secchi et al²¹. Assim sendo, a hipersensibilidade seria justificada pela dentina exposta na área da recessão gengival, implicando em altas taxas de pacientes que apresentam hipersensibilidade dentinária e que também possuem LCNCs.

Em contrapartida, no estudo de Ribeiro¹², que foi o estudo que apresentou menor índice de pacientes com LCNCs, não foi observada a relação com as recessões gengivais ou com a hipersensibilidade, e sim a relação entre LCNCs e problemas de má oclusão. A diferença entre as duas populações observadas pode ser a principal razão para a discrepância entre a prevalência encontrada nos dois estudos.

Entretanto, o que pode se observar é que existe estreita relação entre a presença de LCNCs e esses fatores de risco, como também foi demonstrado por Pires et al¹⁶ e Boing et al¹⁹, que estudaram a etiologia multifatorial das LCNCs. Ademais, Teixeira²⁰ reforçou que a causa está associada à força empregada na escovação, presença de contatos prematuros e acrescentou a importância de se investigar a presença de hábitos parafuncionais. O bruxismo é o principal hábito

parafuncional relacionado às LCNCs de acordo com Braghini¹⁵, e inclusive, foi encontrada alta prevalência de LCNCs em pacientes bruxistas, 47% e 69% em Ribeiro et al¹⁹ e Silva et al¹¹ respectivamente.

O último fator estudado foi o estresse, Fraga et al¹⁷, no qual também foi encontrada alta prevalência.

Além disso, também foi estudado a relação com os sexos em alguns estudos como Rocha¹⁴ e Fraga et al¹⁷, porém a diferença foi pouco significativa, ou seja, tanto homens quanto mulheres necessitam tomar os mesmos cuidados para evitar desenvolver LCNCs.

Dessa forma, fica evidente que diversos são os fatores causais, e para evitar o surgimento e planejar o tratamento da melhor forma, quando já instaladas as lesões, o profissional necessita de um olhar integral para o paciente, agindo nas diversas causas das LCNCs. Além disso, evidencia-se, também, que mais ensaios clínicos são necessários para que possamos compreender melhor esse tipo de lesão.

Conclusão

Os estudos analisados demonstram que as lesões cervicais não cariosas são alterações com ocorrência relevante entre a população, estando associadas a múltiplos fatores, incluindo idade e sexo. Observou-se uma maior frequência dessas lesões em indivíduos com mais de 40 anos e em homens, indicando a influência de características demográficas na sua prevalência. Esses achados ressaltam a importância da atenção preventiva e do diagnóstico precoce, além da necessidade de abordagens clínicas individualizadas, considerando-se os fatores de risco específicos de cada paciente. A heterogeneidade dos resultados entre os estudos também reforça a necessidade de mais investigações padronizadas sobre o tema.

Referências

- 1 Denucci GC, Alzahrani L, Lippert F, Dehailan LA, Bhamidipalli SS, Hara AT. Acidic/abrasive challenges on simulated non-carious cervical lesions. *J Dent.* 2024;140:104798. doi:10.1016/j.jdent.2024.104798.
- 2 Charamba CF, Needy J, Ungar PS, de Sousa FB, Eckert GJ, Hara AT. Objective assessment of simulated non-carious cervical lesion by tridimensional digital scanning. *Clin Oral Investig.* 2021;25(6):4069-74. doi:10.1007/s00784-020-03737-z.
- 3 Alzahrani L, Denucci GC, Lippert F, Dehailan LA, Bhamidipalli SS, Hara AT. Impact of toothbrush head configuration and dentifrice abrasivity on non-carious cervical lesion in vitro. *J Dent.* 2024;140:104798. doi:10.1016/j.jdent.2023.104798.
- 4 Morales-Lastre J, Pérez-Hernández J, Menéndez-Losada G, López-Pérez R, García-López N. Visión actual del diagnóstico y manejo clínico restaurativo de lesiones por abfracción. *Rev Cubana Med Mil.* 2024;53(1):e7283. doi:10.52344/rcmm.v53i1.7283.

5 Hara AT, Bhandari P, Lippert F, Eckert GJ. In vitro erosive-abrasive wear and roughness of enamel and dentin after toothbrushing with three bioactive toothpastes. *Am J Dent.* 2021;34(1):27-32.

6 Barros VR, Sales-Peres A, Sales-Peres SHC. Effectiveness of restorative techniques and materials for non-carious cervical lesions: a systematic review and network meta-analysis. *J Dent.* 2024;140:104798. doi:10.1016/j.jdent.2024.104798.

7 Hamza B, Martinola L, Körner P, Gubler A, Attin T, Wegehaupt FJ. Effect of brushing force on the abrasive dentin wear using slurries with different abrasivity values. *Int J Dent Hyg.* 2022;20(1):160-66. doi:10.1111/idh.1262.

8 Carvalho TP, Gabri LM, Mattos VGG, Santos MM, Barreto LPD. Hipersensibilidade dentinária associada a lesões cervicais não cariosas: revisão de literatura. *Rev Nav Odontol On Line.* 2020;47(2):68-76. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1378493>

9 Bränstrom M. Dentin sensitivity and aspiration of odontoblasts. *J Am Dent Assoc.* 1963. doi:10.14219/jada.archive.1963.0104.

10 Ferreira PRC, Queiroz EC, Santana GS, Lima KER, Fante AM, Lemos MVS, Mendes TAD. Correlação de ansiedade com a presença de lesões cervicais dentárias não cariosas. *Rev Bras Odontol (Online).* 2020;77(1):1-7. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117690>

11 Silva Júnior HA, Oliveira RA, Silva NA, Fernandes DS. A prevalência de Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) em pacientes bruxistas: revisão de literatura integrativa. *Braz J Health Rev.* 2023;6(4):18307-20. doi:10.34119/bjhrv6n4-332.

12 Ribeiro AO. Prevalência de lesões cervicais não cariosas relacionadas à má oclusão em discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Belém: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará; 2020. 28 p.

13 Soares ARDS. Prevalência e gravidade de lesões cervicais não cariosas e hipersensibilidade dentinária: associação com qualidade de vida entre adultos. Belo Horizonte: Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais; 2020. 200 p.

14 Rocha PGD. Prevalência de lesões cervicais não cariosas e recessão gengival em subpopulações de Guiné-Bissau. Fortaleza: Centro Universitário Christus; 2023.

15 Braghini AP. Prevalência e associação entre bruxismo e lesões cervicais não cariosas em adultos: uma revisão sistemática e meta-análise. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2023.

16 Pires LGS, Silva EK, Miranda LGS, Pires AO, Pires IS, Pires AS. Lesões cervicais não cariosas – etiologia, prevalência, aspectos clínicos e diagnósticos: revisão sistematizada. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023;5(3):983-93. doi:10.36557/2674-8169.2023v5n3p983-993.

17 Fraga DRM, Cruz JhdA, Carvalho DLRd, Oliveira Filho Aad, Alves MASG, Figueiredo CHMdC, et al. Prevalência da associação entre lesões cervicais não cariosas e estresse em pacientes da Clínica de Odontologia da UFCG em 2019. *Arch Health Invest.* 2021;10(5):7537. doi:10.21270/archi.v10i5.4981.

18 Ribeiro G, Silva E, Santos L, Pires A, Pires I, Pires A. A prevalência de Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) em pacientes bruxistas: revisão de literatura integrativa. *Braz J Health Rev.* 2023;6(4):18307-20. doi:10.34119/bjhrv6n4-332.

19 Boing TF, Rosa MC. Prevalência de lesões cervicais não cariosas em pacientes da disciplina de dentística restauradora da clínica integrada UniGuairacá. Guarapuava: UniGuairacá; 2020. Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/228>

20 Teixeira DNR. Prevalência das lesões cervicais não cariosas e fatores de risco associados: revisões sistemáticas da literatura e análise por elementos finitos. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia; 2020. 146 f. doi:10.14393/ufu.te.2020.767. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30847>

21 Secchi RM, Santana JRL de B, Hassumi MY. Prevalência de recessão gengival e lesões cervicais não cariosas em pacientes atendidos no curso de odontologia da Universidade de Gurupi – TO. *Rev Contemp.* 2024;4(12):e7082. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7082>

22 Branco NTT. Cárie dentária e lesões cervicais não cariosas em idosos independentes: características individuais, ambientais e salivares. Belo Horizonte; 2023. 129 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1532200>